

IGREJAS EVANGÉLICAS PENTECOSTAIS CLÁSSICAS E NOVOS PENTECOSTALISMOS - *Reconfiguração do tradicional e novos modelos*

Samuel Pereira Valério¹

Resumo:

O presente artigo tem como propósito expor algumas igrejas pentecostais que têm passado por um processo de Neopentecostalização, bem como novos tipos de pentecostalismos que surgem quase sempre como pequenas igrejas autônomas e periféricas em que se vive um tipo de Pentecostalismo singular, sendo possível em alguns casos, por exemplo, ser Pentecostal e ser integrante de facções criminosas sem que haja nenhum tipo de contradição, mas que coexistam. Há também casos de Pentecostais com dupla pertença religiosa e ainda outro tipo de fiel Pentecostal que não era captado por pesquisas na academia. Análises teóricas sobre o Pentecostalismo não tem sido suficientes para dar conta de uma nova configuração do campo. Se faz necessário transpor as barreiras analíticas para avançarmos no caminho da pesquisa sobre o Pentecostalismo.

Abstract:

This article aims to expose some Pentecostal churches that have undergone a process of Neopentecostalizacion, even new types of Pentecostalism that appear almost as small autonomous and peripheral churches where he lives a type singular Pentecostalism, and in some cases it is possible to be Pentecostal and be a member of criminal gangs without any contradiction, but to coexist. Cases of Pentecostals with double religious affiliation and another kind of Pentecostal faithful that was not picked up by research in academy. Theoretical analysis about Pentecostalism has not been enough to account for a new configuration of the field. It is necessary to transpose the analytical barriers to advance in the way of research on Pentecostalism.

¹ Doutorando em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo - UMESP. Mestre em Ciências da Religião pela PUC-SP (2013), Bacharel em Teologia pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (2010). Membro e pesquisador do fenômeno do protestantismo e pentecostalismo brasileiro no GEPP (Grupo de Estudos protestantismo e pentecostalismos PUC-SP). Bolsista CAPES.

Introdução

Muito se tem pesquisado sobre o Pentecostalismo nas últimas décadas, e recentemente novas pesquisas têm brotado dentro da academia para compreender o campo religioso Pentecostal. Há aqueles que compreendem o campo de forma generalizada, colocando todas as igrejas em um único movimento. Ainda há outros que dividem o campo em Pentecostalismo, e como subcampo o Neopentecostalismo. Existe um terceiro grupo que divide o campo, propondo uma nova nomenclatura, a saber: Pentecostalismo e Pós-Pentecostalismo. Apesar de entendermos que esta discussão necessita de uma definição proposta pelos estudiosos do fenômeno religioso do Pentecostalismo, é fato que nas últimas décadas, com o surgimento de novas igrejas, a composição do campo é cada dia mais complexa e ampla, escapando diante dos olhos dos pesquisadores dados novos que surgem quase que diariamente.

Pentecostalismo até a década de 1970 era representado por poucas igrejas: Congregação Cristã no Brasil - CCB (1910), Assembleia de Deus - AD (1911), Igreja Batista Sueca - IBS, 1912, nasce com este nome, mas em 1952 passa a se chamar Igreja Batista Independente², Igreja do Evangelho Quadrangular - IEQ (1951), Igreja Evangélica O Brasil para Cristo - IEOBPC (1955), Igreja Pentecostal Deus é Amor - IPDA (1962), que representam um tipo de Pentecostalismo mais rígido e tradicional. Mas nos últimos anos temos experimentado uma explosão de novas igrejas Pentecostais e Neopentecostais, e ainda a Neopentecostalização de algumas igrejas Pentecostais clássicas. Temos visto ainda algumas igrejas Protestantes se pentecostalizando, é o caso de algumas igrejas Batistas e Metodistas, por exemplo.

Na tentativa de analisarmos brevemente este fenômeno utilizaremos Moraes (2010) que propõe que o dinamismo da modernidade, que pode ser pós, líquida e supermodernidade interferem na composição religiosa atual, Moraes ainda nos desafia a assumir os limites analíticos por nós explorados ao estudarmos o Pentecostalismo. Marina Correa (2013) em seu trabalho, analisa as ADs, afirmando que hoje esta sigla denominacional tornou-se, em sua dinâmica, como uma franquia. Marques (2013) nos

² Para maiores informações sobre a Igreja Batista Sueca - IBS, consultar VALÉRIO, Samuel Pereira. *Pentecostalismo de Migração: Terceira Entrada do Pentecostalismo no Brasil*. Dissertação de Mestrado em Ciência da Religião. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP, 2013.

ajudará a compreender a ligação de Pentecostalismo e crime organizado através do exemplo de seu trabalho. Hervieu- Léger (2008) nos falará um pouco sobre o transito religioso o qual tem sido muito comum nas igrejas citadas. Almeida (2004) nos fala da autonomia dos fieis quanto a questões referentes ao padrão pentecostal assumido por eles. Com Mariz (2013) veremos como os fieis do Pentecostalismo tem mergulhado em novas experiências tentando transpor os limites estabelecidos. Prandi (1996) nos dirá como a mudança de segmento religioso tem perdido sua importância não chocando mais socialmente. E por fim, a tentativa de encontrar uma epistemologia própria do Pentecostalismo, que não está pautada em uma análise fria e teórica apenas, levando experiência do fiel para dentro da análise.

Portanto este artigo deseja discutir como a dinâmica Pentecostal tem mudado nos últimos anos, como este novo tipo de religiosidade tem se tornado comum e que as igrejas tradicionais, sejam elas do Protestantismo Histórico ou Pentecostais Clássicas tem sido influenciadas por esta nova forma de ser “*crente*”³ nos dias atuais.

Mudanças na sociedade, mudanças na religiosidade

Para Moraes (2010, p. 13) vivemos um período histórico da humanidade em que dinâmica e instantaneidade são marcas registradas. Moraes não deseja debater se estamos na Modernidade Tardia, na Pós- Modernidade, na Modernidade Líquida ou mesmo na Supermodernidade. Afirma que vivemos no início do século XXI a ressaca do século XX, que se caracterizou pelas contradições. O salto de crescimento populacional sem precedentes: no início do século XX tínhamos menos de dois bilhões de pessoas, o final do século passado terminou com mais de seis bilhões, apesar das atrocidades de duas guerras mundiais que ceifaram milhões de vidas.

As mudanças ocorridas sobretudo no século XX tem influenciado diretamente as mais distintas formas de religiosidade. Dentro do universo Pentecostal não foi diferente, apesar de os Pentecostais terem resistido bastante, hoje é possível ver que influências externas adentraram as portas das igrejas. Os fiéis estão nas universidades aprendendo

³ Neste contexto “*crente*” tem o significado de pertença a uma igreja do Protestantismo Histórico ou Pentecostal.

como nunca, mudando assim um estereótipo de que “*crente*” é ignorante. O acesso a informação tem colocado muitos desses membros são confrontados em sua fé e, em alguns casos procuram novas respostas para velhas perguntas, e a igreja pode não estar preparada para respondê-las.

Moraes (2010, p. 13-14) afirma que exatamente pelo fato dessas igrejas coexistirem no tempo do dinamismo e da instantaneidade e a troca de experiências entre elas se fecundam nas práticas, ritos, doutrinas e costumes umas das outras. Separá-las somente pelo viés histórico-institucional, como é o caso da tipologia de Freston (1993), possui os seus limites, pois este campo está em constante efervescência e a relação dialética entre estes grupos Pentecostais nos mostra a fragilidade de nossas análises a partir de esquemas rígidos na tentativa de apreender este campo religioso. Portanto, se faz necessário uma análise mais flexível que possa cumprir o papel de compreender o campo, mas assumindo seus limites e demonstrando sua eficácia.

Reconfiguração do campo Pentecostal

Não é de hoje que o Pentecostalismo não é mais o mesmo e a discussão da configuração deste segmento religioso é constante no meio da academia. Em diversos congressos vemos propostas de comunicações onde nos deparamos com pesquisas que demonstram o surgimento de novos tipos de igrejas Pentecostais. Desde a década de 1970 com o surgimento do Neopentecostalismo, que tem como maior expoente a Igreja Universal do Reino de Deus - IURD, e que hoje é um tipo de igreja muito diferente de seus primórdios, também é um segmento dentro do Pentecostalismo que cresce e avança de modo único. Existe um movimento de igrejas autônomas, que são aquelas pequenas igrejas que ensinam a doutrina Neopentecostal mas que vivem com dificuldades financeiras por não dispor de uma estrutura institucional forte que as ajudem a progredir e crescer. Tais igrejas não são captadas pelo CENSO do IBGE, mas, quando um fiel é perguntado, ele responde fazer parte dessas igrejas, e para o CENSO, é descrito como outras igrejas Pentecostais. Estas igrejas subdividiram o campo Pentecostal, surgiram dezenas, talvez centenas ou milhares de novos tipos de igrejas, propondo uma reconfiguração constante deste campo religioso. Há aqueles que colocam todas as igrejas Pentecostais, Neopentecostais e novos tipos de Pentecostalismo todas debaixo

do mesmo segmento. Outros entendem que Pentecostais são um grupo, Neopentecostais outro e, os novos Pentecostais um terceiro grupo de igrejas. Para além desta discussão, que ainda está longe de chegar a uma suposta conclusão, o fato é que estas igrejas Neopentecostais e novos tipos de Pentecostais crescem, conquistam espaço na vida pública brasileira, e tem uma dinâmica bem diferente das outras igrejas Pentecostais.

Mas será que é possível que consigamos traçar uma nova tipologia para a sociologia Pentecostal brasileira? Esta pode ser a pretensão de alguns pesquisadores, mas esta dinâmica constante da religiosidade brasileira torna esta tarefa quase que impossível. O surgimento de novos atores que atuam não só na esfera pública, bem como na esfera privada, e, que tem uma prática religiosa de se entrelaçam com práticas não religiosas, sagrado e profano⁴ se confundem e convivem em plena harmonia, não trazendo prejuízo algum para o desenvolvimento desses movimentos.

Novos Pentecostais - três movimentos internos ao Pentecostalismo

Neste tópico do artigo trabalharemos alguns exemplos de novos Pentecostais, demonstrando como tem ocorrido este novos fenômenos dentro do Protestantismo Histórico e, ainda, outros tipos de religiosidades autônomas. O Pentecostalismo de forma geral era avesso a multiplicidade doutrinária, mas como veremos abaixo, nos últimos anos esta realidade tem mudado em alguns casos pontuais. A verdade é que hoje o Pentecostalismo é mais receptivo a novos tipos de doutrinas que caminham juntamente com este segmento religioso, assimilando assim novas perspectivas em seus ensinamentos.

A Igreja Batista da Lagoinha, em Belo Horizonte - MG, pode ser um bom exemplo de uma igreja do Protestantismo de se tornou uma igreja Pentecostal. Hoje a Lagoinha, como ficou conhecida a igreja, tem cerca de sessenta e cinco mil membros, milhares de células⁵, tem quarenta e quatro ministérios e dezenas de igrejas. O

⁴ Eliade, 1992.

⁵ Célula é a denominação dada aos cultos familiares, onde, neste modelo de crescimento de igreja, os membros da célula estudam uma lição proposta geralmente para todos as demais células.

ministério de louvor⁶ Diante do Trono compõe a estrutura da Lagoinha e é um dos maiores ministérios de música evangélica do mundo, já vendeu milhões de cópias de seus CDs e DVDs. Esta igreja não personifica o que tem ocorrido entre os Batista da Convenção Brasileira - CBB, que é o ramos Batista mais antigo no Brasil, mas é uma exceção dentro da CBB. Outras igrejas menores tem passado por um processo de pentecostalização, aceitando a contemporaneidade dos dons espirituais, algo que até poucos anos era doutrinariamente improvável.

As Assembleias de Deus - ADs, que são tradicionalmente igrejas Pentecostais, tem passado, em alguns casos por um processo de neopentecostalização, propondo um avanço na leitura dos pesquisadores das ADs. Ferreira (2014) trabalha esta dinâmica a partir do discurso escatológico assembleiano, onde discute a questão da mudança na fala e na prática de algumas ADs, principalmente o movimento dos Gideões Missionários da Última Hora - GMUH, com sede em Camboriú - SC, onde anualmente, no mês de abril, se reúnem milhares de pessoas em seus concorridos congressos, e de onde emerge a figura do pastor Marcos Feliciano como um dos seus maiores expoentes. No ano de 2013, participaram cerca de 150 mil fieis em onze dias ininterruptos, segundo os organizadores. A mudança no discurso assembleiano, em alguns casos específicos, bem como na prática litúrgica de algumas ADs podem exemplificar bem a quebra de um paradigma e o surgimento de um novo paradigma assembleiano. As ADs são, desde de seu primeiro cisma, ainda na década de 1930, igrejas distintas em alguns aspectos. Correa (2013) trabalha as ADs comparando a dinâmica atual de franquias. Utiliza-se do nome para conquistar credibilidade, filiam-se a uma convenção estadual e que por sua vez submete-se a uma convenção nacional. Trata-se de igrejas distintas, mas que encontram na sigla das ADs a legitimidade para se instalarem e promoverem suas crenças e práticas de culto, ainda que possam ser muito diferentes doutrinariamente.

Marques (2013) trabalha como tema de sua dissertação de mestrado "*O irmão que virou irmão: rupturas e permanências na conversão de membros do PCC ao pentecostalismo na Vila Leste - SP*", onde analisa a prática religiosa de um membro de

⁶ Ministério de louvor é a nomenclatura utilizada para referir-se ao conjunto, banda ou grupo que tocam e cantam nos cultos.

uma pequena igreja Pentecostal, no extremo da zona leste de São Paulo, ainda que convertido, continua naturalmente participando do Primeiro Comando da Capital - PCC sem que uma pertença interfira na outra, mas que coexistam sem prejuízos para qualquer uma delas. Igrejas como a do irmão Kadú, obreiro na igreja e, fora dela, participante ativo do PCC tem sido encontradas em alguns lugares. Sagrado e profano⁷ se confundindo e se entrelaçando demonstrando a convivência conveniente para ambos, igreja, PCC e Kadú.

Novos Pentecostalismos - três movimentos externos ao Pentecostalismo

Outro movimento interessante que tem deixado os pesquisadores atentos são Pentecostais que não tem vínculo institucional. Tais pessoas são comumente transitando dentro das igrejas mas sem engajamento na membresia. Estão interessados no sucesso financeiro, nas curas, nas profecias, nas revelações e em outros atrativos pentecostais, sem contudo, serem exclusivamente um deles.

O grupo de “*crentes não praticantes*” que seriam aqueles cristãos evangélicos Pentecostais sem vínculo institucional, pessoas que são verdadeiros peregrinos da fé, pensando no termo do título de Hervieu- Léger (2008) onde a autora trata casos de trânsito religioso, e que tal prática a cada dia é mais comum. É bem comum em igrejas Pentecostais e Neopentecostais pessoas que frequentam os cultos, dão ofertas e realizam pequenos trabalhos para igreja e, que na semana seguinte, estão agindo da mesma forma mas em outra igreja sem que isso lhe traga nenhum prejuízo para sua vivencia cristã. Até poucos anos atrás era quase imperceptível esse tipo de comportamento dentro de igrejas do ramo Pentecostal.

Outra questão interessante é a dupla ou até tripla pertença religiosa dentro de igrejas do campo Pentecostal. Citando um “*causo*” contado por Soares⁸ (2003 e 2008) onde Dona Maria, uma ex-católica que, ao enviuvar, torna-se pentecostal e, depois, acaba por voltar-se para o espiritismo a fim de tratar de sua enxaqueca. Dona Maria diz:

⁷ Eliade, 1992.

⁸ Soares, Afonso. *Interfaces da revelação*. Paulinas: 2003 e Idem, *No espírito do Abbá*, Paulinas: 2008.

Todas as religiões são boas, porém, uma para cada ocasião. Para alguém sem problema na vida, a religião melhor é a católica; basta venerar os santos, ir à missa quando se quer, e ninguém vai perturbar você. Quem em vez tiver problema de dinheiro, o melhor a fazer é procurar os crentes, porque eles nos ajudam como irmãos; só que, infelizmente, eles não deixam a gente beber, fumar, dançar, não se pode fazer nada. Agora, para quem sofre de dor de cabeça, a religião melhor é a dos espíritas; ela é exigente com as pessoas, não se pode faltar nas reuniões, mas cura prá valer. Se Deus quiser, quando estiver curada, eu volto para o catolicismo.

Pode até soar engraçado, mas essa característica tem sido encontrada em meio aos Pentecostais, o que suscita uma nova reconfiguração do campo, ou ainda, a divisão do mesmo, haja vista que as atuais análises não tem sido mais capazes de dar conta da dinâmica desse campo religioso brasileiro que muda quase que constantemente.

Almeida (2004, p. 8) define da seguinte forma:

Por fim, vale a pena destacar a circulação no interior do próprio segmento evangélico como uma variação religiosa sem perda da identidade e sem compromisso com uma comunidade fixa. Uma experiência bastante individualizada e parcialmente comunitária. Tudo isto abre possibilidade ao indivíduo para compor ele mesmo seu padrão religioso evangélico pentecostal, com mais ou menos música, mais ou menos corporalidade, mais ou menos doutrina, mais ou menos moral, mais ou menos teologia, em suma, ele mesmo pode realizar a “calibragem” da sua religiosidade e do seu vínculo com um grupo específico.

A questão levantada por Almeida leva-nos a observar que na prática de muitos pentecostais tem sido exatamente esta. Os fieis tem desejo de autonomia, de controle da própria vida, sem que alguém lhe diga o que fazer, talvez este seja um fenômeno sem volta. Por outro lado há aqueles que desejam ser orientados em tudo, tornando-se dependentes de suas lideranças e não sendo críticos o suficiente para poderem viver a sua experiência religiosa de forma responsável e livre, porém comunitária.

Para Mariz (2013, p. 304) o carisma, quando emerge, tem um caráter volátil e impermanente, e transforma através da geração de forças dando coragem aos indivíduos para a mudança de suas rotinas, abrindo mão daquilo que norteia suas vidas, correr o risco da anomia, na tentativa de alcançar o desconhecido. Arriscando-se em novos projetos, projetar-se diante do desconhecido, este tipo de ação social nessa direção só se

torna possível quando motivada por uma fé carismática (racionalmente cega), em um novo projeto.

Os novos modelos de Pentecostalismos estão repletos de pessoas que migraram de outras igrejas pentecostais. Estes desejam uma experiência que não é correspondida, se engajam em um novo modelo de fé que possa transpor a *vivência* da antiga agremiação Pentecostal a que pertencia. Este tipo de mudança promove no indivíduo estímulo suficiente para abrir mão, muitas vezes, de anos de convivência institucional para poderem experimentar “*o melhor de Deus*”⁹, como dizem eles.

Talvez uma das coisas mais chocantes a respeito da religião hoje em dia está na facilidade como qualquer um pode mudar de uma para outra sem que o mundo caia (...) no fundo, ninguém está mais muito interessado em defender nenhum status quo religioso (...) ir à religião à procura de socorro mágico-religioso virou no Brasil prática comum (Prandi, 1996, p. 67).

Dentro de algumas igrejas do Pentecostalismo é possível observar pessoas que desejam apenas desfrutar da promoção social que o engajamento institucional pode lhe promover. Tipicamente este não era o modelo de fiel, mas hoje isto acontece com frequência e não traz nenhum tipo de desconforto saber que pessoas procedam desta maneira. Principalmente até a década de 1970-1980, quando as igrejas Neopentecostais surgem e crescem, isto era visto como um escândalo para a igreja, mas com a chegada da “*concorrência*”¹⁰ passa a ser normal.

Experiência como um dado para análise

As epistemologia construídas pela sociologia e antropologia da religião nos fornecem aporte teórico importante para a compreensão do fenômeno religioso, e estes devem ser utilizados e a experiência do fiel pentecostal pode ser uma boa proposta para uma análise mais fidedigna com a realidade. Dentro do Pentecostalismo, o que um líder ensina, quase sempre não é o que o fiel pratica, ele reelabora aquilo que aprendeu,

⁹ “*melhor de Deus*” é uma forma de linguagem utilizada por Pentecostais e Neopentecostais para estimular os fieis a continuarem acreditando que ainda receberão vários tipos bençãos de Deus.

¹⁰ “*concorrência*” tem aqui a conotação de busca no mercado religioso.

transformando em uma prática bem singular. Explorar estas características poderiam produzir uma epistemologia bem própria ao Pentecostalismo.

Pensando nestes Novos Pentecostalismo, é possível evidenciar ainda mais este tipo de prática. A reprodução do conteúdo assimilado pelo fiel reverbera em uma nova produção de religiosidade, dando uma dinâmica muito própria a este tipo de religiosidade, que nos últimos anos, tem crescido demasiadamente, e tem se firmando como uma forma de Pentecostalismo no meio midiático, sobretudo na TV e internet. Pensar na vivência e ressaltar as experiências destas pessoas poderia nos ajudar a detectar detalhes que, quando pensamos em uma análise mais fria ou teórica, nos passa despercebido.

Considerações Finais

O Pentecostalismo tem suas variáveis que podem distorcer a visão do pesquisador quanto as formas da experiência vivida nas mais distintas igrejas. No mínimo teríamos que passar a chama-lo de Pentecostalismos, haja vista que existem centenas de movimentos que estão analiticamente debaixo desta nomenclatura. Este artigo se propôs a trabalhar a questão da mudança da sociedade que entra com muita força dentro da religiosidade brasileira e atinge o Pentecostalismo, promovendo uma reconfiguração do campo. Discutimos a partir de Moraes que nos mostra a mudança social do século XX. Citamos três exemplos de reconfiguração Pentecostal: 1. Igreja Batista da Lagoinha, em Belo Horizonte - MG, uma igreja Batista de missão que se tornou Pentecostal; 2. Os GMUH, com sede em Camboriú - SC que é um movimento ligado as ADs, mas que seu discurso escatológico é Neopentecostal, como afirma Ferreira, e Correa que diz que hoje em dia as ADs utilizam-se do modelo de franquia para crescer e se estabelecer; 3. Marques nos aponta um caso no extremo da zona leste de São Paulo onde um obreiro de uma pequena igreja Pentecostal também é membro atuante do PCC. O surgimento de novos tipos de Pentecostalismo a partir da teoria de Hervieu- Léger, que trata especificamente do transito religioso e, partir desta concepção constata-se que esta tem sido a pratica em alguns casos dentro do Pentecostalismo. Almeida toca ainda nesta questão e embute a questão da autonomia do fiel. Mariz cita a questão do “crente” transpor os limites para buscar algo novo, desconhecido. Prendi,

por sua vez, nos diz que a mudança de agremiação religiosa não tem causado mais desconfortos, como ocorria em outras épocas, mas tem sido visto com naturalidade, certamente podemos aplicar esta forma de prática religiosa ao Pentecostalismo. Assumir os limites analíticos pode nos abrir para a percepção a partir da experiência do fiel, e não apenas da concepção teórica. Se faz necessário criar novos tipos de análises epistemológicas para compreender a complexidade do campo Pentecostal brasileiro. Eis então o nosso desafio.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Ronaldo de. *A expansão pentecostal: circulação e flexibilidade*. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais - São Paulo: Vol. 19 No. 56, 2004, p. 1-16. Disponível em:

http://www.fflch.usp.br/centrodametropole/antigo/v1/pdf/2007/ronaldo_pentecostalismo.pdf

CORREA, Marina, A.O.S. *Assembleia de Deus: Ministérios, Carisma e Exercício de Poder* – São Paulo: Fonte Editorial, 2013.

ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano*. [tradução Rogério Fernandes]. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FERREIRA, Ismael de Vasconcelos. *Neopentecostalização do pentecostalismo clássico: mudanças na concepção escatológica das Assembleias de Deus*. Dissertação (Mestrado em Ciência da Religião). Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2014.

HERVIEU-LÉGER, Daniele. *O Peregrino e o Convertido*. São Paulo: Ed. Vozes. 2008.

MARIZ, Cecília Loreto. *Instituições tradicionais e movimentos emergentes*. In: PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank. (Org.). *Compêndio de Ciência da Religião*. São Paulo: Paulinas: Paulus, 2013.

MARQUES, Vagner Aparecido. *O irmão que virou irmão: rupturas e permanências na conversão de membros do PCC ao pentecostalismo na Vila Leste - SP*. Dissertação de Mestrado em Ciência da Religião. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP, 2013.

MORAES, Gerson Leite de. *Neopentecostalismo - um conceito-obstáculo na compreensão do subcampo religioso pentecostal brasileiro*. In: Revista de Estudos de Religião - REVER, São Paulo: junho - Ano 10, 2010, p. 1-19.

PRANDI, Reginaldo. *Religião paga, conversão e serviço*. In: Novos Estudos, 45. São Paulo: Cebrap, junho, 1996, p. 65-77.

SOARES, Afonso M. L. *Interfaces da revelação; pressupostos para uma teologia do sincretismo religioso*. São Paulo: Paulinas, 2003.

VALÉRIO, Samuel Pereira. *Pentecostalismo de Migração: Terceira Entrada do Pentecostalismo no Brasil*. Dissertação de Mestrado em Ciência da Religião. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP, 2013.